

Importância dos Fungos Cromogéneos na Fileira Florestal. Avaliação Preliminar da sua Distribuição em Portugal

Maria Isabel Vara Branco¹, Lina Nunes², Helena Pereira³

¹Instituto Superior Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia de Viseu,
Departamento de Engenharia de Madeiras, Viseu

²Laboratório Nacional de Engenharia Civil - Núcleo de Estruturas de Madeira, Lisboa

³Instituto Superior de Agronomia, Departamento de Engenharia Florestal, Lisboa

Resumo. O desenvolvimento de fungos cromogéneos representa o principal problema de degradação biológica para a madeira de pinheiro bravo (*Pinus pinaster* Ait.) recém-abatida, causando fortes perdas na indústria de madeira em Portugal.

Os fungos cromogéneos são os colonizadores primários, quer das células de parênquima radial quer das células lenhosas, e desenvolvem-se rapidamente no borne do pinho bravo iniciando o seu desenvolvimento, muitas vezes ainda na floresta, caso o processamento da madeira abatida não seja feito rapidamente.

Com o presente estudo pretende-se contribuir para o conhecimento da distribuição destes fungos em Portugal continental, tendo para tal sido realizada uma campanha de amostragem em oito (8) serrações (Gerês, Vila Real, Viseu, Mangualde, Espinhal, Fazendas de Almeirim, Tavira e São Pedro do Sul) e efectuados isolamentos em meios artificiais a partir de madeira claramente infectada.

Apresentam-se na presente comunicação os resultados preliminares desse estudo e discute-se sumariamente o impacto dos fungos cromogéneos na actividade económica da fileira florestal.

Introdução

Em Portugal, a madeira desempenha um papel muito importante na economia do país ocupando a floresta uma área equivalente a 30% do total da área do país (cerca de 3 milhões ha). Os produtos florestais representam uma média de 20% do valor total das exportações portuguesas, em contraste, as importações representam apenas cerca de 2% do total da madeira usada, e dizem respeito principalmente à utilização de madeiras folhosas tropicais em carpintaria e mobiliário. Estes números fazem de Portugal um dos poucos membros da Comunidade Europeia com um balanço florestal positivo (Cruz et al, 1998).

Das espécies existentes o pinheiro bravo (*Pinus pinaster* Ait) é a espécie com maior representatividade em Portugal (cerca de 35% da área total florestada) sendo largamente utilizada na construção, tanto para interiores como para obras expostas ao ar livre, devido às suas características de resistência, trabalhabilidade e facilidade de tratamento com produtos preservadores.

No entanto, a madeira é passível de degradação grave por um extenso conjunto de organismos vivos, bactérias, fungos e insectos, que utilizam os seus principais componentes, celulose, lenhina e hemiceluloses, como alimento

A durabilidade natural – propriedade da madeira se manter naturalmente apta ou em bom estado de utilização, durante um intervalo de tempo variável – está intimamente relacionada com a composição química da madeira, principalmente com os seus constituintes acessórios, através da possibilidade de fornecer ou não alimento aos insectos e fungos lenhívoros e de conter compostos repelentes ou tóxicos.